

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

ANDERSON RENÔ DENEGA

AUDITORIA DE ESTOQUE

**CURITIBA
2014**

ANDERSON RENÔ DENEGA

AUDITORIA DE ESTOQUE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do Grau de Especialista do Curso de Especialização em Auditoria Integral do Setor de Ciências Sociais Aplicada, da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof.^a Dra. Jane Mendes Ferreira

**CURITIBA
2014**

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela sua presença constante na minha vida, sem que eu precise pedir, pelo auxílio nas minhas escolhas e me confortar nas horas difíceis.

A Prof.^a Jane Mendes Ferreira, pela contribuição com seus conhecimentos e sugestões na orientação deste trabalho.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para a conclusão desta pesquisa.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo demonstrar como são formadas as práticas atuais de controle de estoque e procedimentos de auditoria em empresas do setor agronegócio na região dos Campos Gerais do estado do Paraná, uma delas é uma Cooperativa que atua em diversas áreas do agronegócio e a outra empresa é uma indústria de óleo e farelo de soja em ascensão. Foi realizada uma contextualização teórica sobre: controles internos, estoques, procedimentos de valorização e procedimentos para a realização de inventário e auditoria de estoques. A metodologia usada foi um estudo de multicasos, onde foi realizado um questionário, após os dados coletados foram comparados uma com a outra empresa e comparados com a teoria, a finalidade dessa análise era comparar os dados coletados e verificar se os procedimentos adotados pelas empresas são condizentes com a teoria.

Palavra-chave: controle de internos, estoques, auditoria

ABSTRACT

The present work has the objective demonstrate how the actual practices are formed of inventory control procedures and audit firms in the agribusiness sector in the Campos Gerais region of the state of Paraná, one of them is a cooperative that operates in several areas of agribusiness and other company is an industry of oil and soybean meal on the rise. Internal controls, inventory, valuation procedures and procedures for conducting inventory and audit of inventories: a theoretical contextualization of was performed. The methodology used was a multi-case study where a questionnaire was conducted after the collected data were compared with each other now and compared with theory, the purpose of these analyzes was to compare the collected data and verify that the procedures adopted by companies are consistent with the theory.

Keyword: internal control, inventory, audit

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
1.1 Problema da Pesquisa	5
1.2 Objetivo Geral	6
1.3 Objetivos Específicos.....	6
1.4 Justificativa	7
2 REFERENCIAL TEORICO.....	9
2.1 Controle Interno	9
2.1.1 Relação entre controle interno x auditoria	10
2.2 Estoques	11
2.2.1 Valorização do estoque	12
2.3 Auditoria.....	13
2.3.1 Auditoria de estoque	14
2.3.2 Procedimentos da auditoria	15
2.3.3 Inventário físico.....	16
2.3.4 Ajuste do inventário	17
2.3.5 Cortes do estoque - cut-off	17
2.3.6 Avaliação do estoque.....	18
4 RESULTADO DA PESQUISA	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERENCIAS.....	24
APÊNDICE I.....	26

INTRODUÇÃO

De acordo com Ludicibus (2009 p.201): “o estoque representa um elemento importante do ativo de muitas empresas e um ponto crítico para a determinação do resultado do período”. Apesar do autor não especificar porque os estoques representam elementos críticos, pode-se conjecturar que a empresa apura seu lucro mensalmente, pois isto o estoque é determinante para o resultado do período.

O estoque é um item que deve ser bem administrado dentro de uma organização e quando não administrado adequadamente pode trazer sérios danos às finanças da empresa, colocando em risco a saúde financeira da mesma. (RAMOS, 2006)

Atualmente as companhias estão expandindo cada dia mais suas atividades diversificando e aumentando sua capacidade de produção, contratando funcionários e inaugurando filiais, despertando assim preocupações no sentido de controlar e obter informações confiáveis de pessoas independentes daquelas que as executam. (BOSSARDI, 2011)

Diante deste contexto, a fim de assegurar a confiabilidade das informações contábeis e evitar possíveis fraudes, as empresas se valem da auditoria e conseqüentemente dos procedimentos de auditoria de estoque.

Para Freitas (2012 p.1):

“A auditoria de estoque é uma das áreas de maior relevância dentro da ciência da contabilidade, tendo um papel fundamental dentro de uma empresa, cujo objetivo é o exame do controle interno e das demonstrações financeiras e patrimoniais...”.

A auditoria de estoques tem a finalidade de determinar a sua existência, que poderá estar na companhia, em custódia com terceiros ou em trânsito, verificar se é pertencente à companhia, verificar se foram aplicados os princípios de contabilidade geralmente aceitos em bases uniformes. (CREPALDI, 2002)

Conforme explanados nos parágrafos acima, a auditoria de estoque é importante para a verificação e confiabilidade dos números apresentados no estoque, quantidade e valorização do estoque, e conseqüentemente o referido

processo de auditoria é utilizado na prevenção e identificação de fraudes e desvios no estoque.

Para Junior (2010 p.3) advoga que: “o objeto da auditoria é a descoberta de erros e fraudes, para proteção da empresa contra eles e contra multas fiscais, como também a produção de informes a respeito da confiabilidade das demonstrações contábeis”. A partir da afirmação do autor, pode-se destacar a importância do controle de estoque não somente para evitar fraudes, mas também como suporte para que as empresas atuem em conformidade com as normas estabelecidas pela autoridade tributária.

Apesar do controle de estoque representar elemento relevante para todo o tipo de organização, ele ainda é mais pertinente nas indústrias de beneficiamento de soja. As empresas desse segmento, movimentam grande quantidade dos produtos nas indústrias e armazéns gerais, por isto a preocupação em controlar o seu estoque.

A cultura da soja no âmbito mundial se torna mais importante a cada dia, para o Economista Marcelo G. Moreira do Departamento de Economia Rural do Estado do Paraná, essa importância deve-se a sua grande diversidade de uso e ao aumento da demanda mundial.

Ainda conforme o Economista Marcelo G. Moreira (DERAL, 2012), o Brasil é o maior produtor de soja do mundo seguido dos Estados Unidos em segundo e a Argentina em terceiro (safra 2012/2013), no mesmo período de safra, o Brasil também fica como o maior exportador de soja também seguido dos Estados Unidos e a Argentina.

No âmbito nacional o Paraná é o segundo maior produtor de soja do Brasil, atrás do Mato Grosso, na safra 2012/2013 o Paraná produziu 15,08 milhões de toneladas enquanto o Mato Grosso produziu 23,70 milhões de toneladas.

1.1 Problema de Pesquisa

Diante da relevância do controle de estoque, Ludícibus, Martins, e Gelbcke (2012) defendem que tal elemento do ativo está conectado com todas as áreas da

empresa e, em geral, estão ligados com problemas de administração, controle, contabilização e avaliação.

Em relação às fraudes, Lisboa (2008) afirma que um dos principais motivos que levam a praticar atos fraudulentos é a falta de controle e insuficiência dos mesmos.

Em decorrência da evolução das fraudes seja no aspecto quantitativo, seja no aspecto qualitativo atingindo mundialmente empresas públicas e privadas em países desenvolvidos e emergentes ocasionando perdas substanciais nos respectivos patrimônios. (PINHEIRO; CUNHA, 2003)

Diante do exposto, o objetivo do trabalho será exposto na próxima seção.

1.2 Objetivo Geral

Diante deste contexto, o presente trabalho tem por objetivo verificar como são formadas as praticas de auditoria de estoques nas empresas de beneficiamento de soja.

1.3 Objetivos Específicos

As indústrias de beneficiamento de soja necessitam de um bom controle de estoque a fim de garantir a qualidade das informações sobre o mesmo, pois o volume de movimentação de mercadoria é alto (entradas, saídas, armazenagem).

Para alcançar o objetivo principal, os seguintes objetivos especificados foram formulados:

- Verificar como são formadas as praticas de auditoria de estoque;
- Identificar práticas atuais de controle de estoque;
- Identificar dificuldades e facilidades do controle de estoque;
- Verificar como o atual controle foi formado.

1.4 Justificativa

De acordo com Lírio (2013), ter controle patrimonial e conseguir mensurar os resultados das ações planejadas tem sido uma busca incessante nas organizações.

Segundo Ludicibus, Martins, Gelbcke (2010 p.104).

Nas empresas industriais e comerciais, os estoques representam um dos ativos mais importantes do capital circulante e posição financeira, de forma que sua correta determinação no início e final do período contábil é essencial para uma apuração adequada do lucro líquido do exercício.

Em pesquisa realizada pela Empresa Deloitte (2007), fala que o principal benefício da auditoria interna é identificar os riscos de negócios propor alternativas para gerencia-los.

Segundo Mautz (1985. p.319), diz que:

“Os estoques constituem um dos mais importantes e difíceis problemas de verificação que o auditor enfrenta. Ele normalmente é o maior ativo circulante em si, sendo na maioria das vezes, o de maior valor de todo o ativo circulante do balanço”.

De acordo com Santos, Trevisam, Vendrame (2009), o controle de estoque tem o objetivo de planejar, controlar e replanejar, e ainda segundo os autores, para

elaborar um sistema de controle interno devem ser levadas em conta as especificações de cada tipo de estoque.

Diante de todo o contexto apresentado, evidenciando as teorias e importância da auditoria de estoques, elas nos dão apenas a regra geral de como proceder, no entanto ainda faltam pesquisas sobre o assunto, de certo modo falta pesquisa para os outros tipos de estoques nas empresas, pois o referido tema é abordado de modo geral nas universidades e nos livros sobre auditoria, são poucas as pesquisas que trazem o a auditoria de estoque de determinado segmento enfatizando suas particularidades.

2 REFERENCIAL TEORICO

Destina-se esta parte do trabalho a esclarecer as teorias e conceitos que norteiam o controle de estoque pelas organizações bem como evidenciar a ligação deste tópico com a auditoria.

2.1 Controle Interno

O controle interno é definido como um processo conduzido pela estrutura de governança, administração e outras profissionais da entidade, e desenvolvido para proporcionar segurança razoável com respeito à realização dos objetivos relacionados às operações e divulgação e conformidade. (Committee of Sponsoring Organization of the treadway Commission – COSO, 2013)

Segundo o COSO (2013), tal definição reflete alguns conceitos fundamentais em relação ao controle interno como:

- Conduzido para atingir objetivos em uma ou mais categorias: operacional, divulgação e conformidade;
- Um processo que consiste em tarefas e atividades contínuas – um meio para um fim, não um fim em si mesmo;
- Realizado por pessoas – não se tratam simplesmente de um manual de políticas e procedimentos, sistemas e formulários, mas diz respeito a pessoas e às ações que elas tomam em cada nível da organização para realizar o controle interno.
- Capaz de proporcionar segurança razoável – mas não absoluta, para a estrutura de governança e alta administração de uma entidade;
- Adaptável à estrutura da entidade – flexível na aplicação para toda a entidade ou para uma subsidiária, divisão, unidade operacional ou processo de negocio em particular.

O AICPA (*American Institute of Certified Public Accountants*) define o controle interno como:

O Controle Interno compreende o plano de organização e todos os métodos e medidas, adotadas numa empresa para proteger seu ativo, verificar a exatidão e a fidelidade de seus dados contábeis, incrementar a eficiência operacional e promover a obediência às diretrizes administrativas estabelecidas.

Em uma conceituação mais simples, o Tribunal de Justiça do Estado de Santa Catarina (2008), define que o controle interno são conjuntos de procedimentos adotados pela instituição e/ou por exigência disposição legal.

Sobre o enfoque da NBC T 16.8 que discorre sobre controle interno, são medidas de controle para prevenir ou detectar os riscos inerentes ou potenciais à tempestividade, à fidedignidade e a precisão da informação contábil.

Cada controle interno tem sua importância, e isso é definido por uma série de procedimentos e métodos que assegurem a proteção do patrimônio, exatidão e fidedignidade dos dados, eficiência operacional, organização das políticas internas da empresa. (Moraes; Prado; Silva, 2012)

Com base nos conceitos acima, podemos definir que os controles internos são procedimentos adotados pelas empresas a fim de garantir a qualidade da informação contábil, os controles devem ser os mais eficientes possíveis para prevenir os fatores de riscos aos negócios.

2.1.1 Relação entre controle interno x auditoria

De acordo com as Normas Brasileiras de Contabilidade, a NBC T 14, fala sobre o planejamento da auditoria:

“O conhecimento do sistema contábil e de controles internos é fundamental para o Planejamento da Auditoria e necessário para determinar a natureza, a extensão e a oportunidade dos procedimentos de auditoria.”

Diante da relevância do controle interno para a auditoria, Santos (2005), fala que o auditor deve conhecer os controles internos da empresa auditada e avaliá-los e posteriormente elaborar seu plano de trabalho.

O controle interno da empresa é importante para o trabalho de auditoria, sendo ele bem elaborado, facilita o trabalho do auditor e podendo ser realizado em menor tempo, caso haja necessidade o auditor poderá recomendar melhorias no sistema de controle.

Segundo Attie (1998, p.293) diz que: "A revisão do controle tem por objetivo fornecer ao auditor a base para determinação do escopo do trabalho, os procedimentos a utilizar, a data e a extensão dos trabalhos".

2.2 Estoques

Para Iudicibus, Martins e Gelbcke (2010, p.104), "Os estoques são bens tangíveis ou intangíveis adquiridos ou produzidos pela empresa com o objetivo principal de venda ou utilização própria no curso normal de sua atividade".

De acordo com o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC-16), os estoques são ativos:

- Mantidos para venda no curso normal dos negócios;
- Em processo de produção para venda; ou
- Na forma de materiais ou suprimentos a serem consumidos ou transformados no processo de produção ou na prestação do serviço.

Conforme Almeida (2010, p.191), as principais classes de estoques compreendem:

- Matéria-prima: bens comprados e destinados à produção;
- Produtos em Processo: bens que estão em processo de produção;
- Produtos acabados: bens acabados e destinados à venda;
- Mercadorias: bens comprados e destinados à venda.

Após explanarmos os conceitos de estoque acima, podemos definir que são bens adquiridos pela empresa a serem consumidos no seu processo operacional nas atividades de negócios da empresa.

Definido o conceito de estoque, já temos nosso escopo de trabalho para a verificação dos procedimentos de auditoria adotado.

2.2.1 Valorização do estoque

De acordo com o item II do Artigo 183 da lei 6404/76 (Sociedade por Ações), que trata dos critérios de avaliação do estoque, como segue:

“[...] os direitos que tiverem por objeto mercadorias e produtos do comércio da companhia, assim como matérias-primas, produtos em fabricação e bens em almoxarifado, pelo custo de aquisição ou produção, deduzido de provisão para ajustá-lo ao valor de mercado, quando este for inferior;”

O Custo de aquisição compreende a compra do produto, gastos com transporte e seguros contratados, despesas com desembaraço aduaneiro, deduzido os impostos recuperáveis. (art. 289, RIR 99)

Conforme o Artigo 290 do Regulamento do Imposto de Renda, o custo de produção compreende:

I - o custo de aquisição de matérias-primas e quaisquer outros bens ou serviços aplicados ou consumidos na produção, observado o disposto no artigo anterior;

II - o custo do pessoal aplicado na produção, inclusive de supervisão direta, manutenção e guarda das instalações de produção;

III - os custos de locação, manutenção e reparo e os encargos de depreciação dos bens aplicados na produção;

IV - os encargos de amortização diretamente relacionados com a produção;

V - os encargos de exaustão dos recursos naturais utilizados na produção.

Conforme os conceitos comentados acima, podemos dizer que os estoques devem ser compostos pelo seu custo de aquisição e de transformação bem como quaisquer outros custos incorridos até que o produto esteja disponível para a comercialização.

Já definido o conceito de valorização do estoque, isso fornece subsídios para o auditor verificar o processo de valorização do estoque nas indústrias têxteis.

2.3 Auditoria

Auditoria é uma tecnologia contábil aplicada ao sistemático exame de registros, demonstrações e de quaisquer informes ou elementos de consideração contábil, visando apresentar opiniões, conclusões, críticas e orientações sobre situações ou fenômenos patrimoniais da riqueza azidental, publica ou privada, quer ocorridos, quer por ocorrer ou prospectados e diagnosticados. (SA, 2000, p.25)

De acordo com a NBC T 11:

A auditoria das demonstrações contábeis constitui o conjunto de procedimentos técnicos que tem por objetivo a emissão de parecer sobre a sua adequação, consoante os Princípios Fundamentais de Contabilidade e as Normas Brasileiras de Contabilidade e, no que for pertinente, a legislação específica. (NBC T 11, 1997)

A auditoria é um conjunto de técnicas aplicadas em conjunto com os Princípios Fundamentais de Contabilidade, a fim de examinar a integridade, adequação e eficácia dos controles internos e informações contábeis da entidade.

A auditoria fornece subsídios ao auditor para expressar suas conclusões e recomendações sobre os fatos ocorridos na entidade.

2.3.1 Auditoria de estoque

A NBC T 11, fala sobre: “Os procedimentos de auditoria são o conjuntos de técnicas que permitem ao auditor obter evidências ou provas suficientes e adequadas para fundamentar sua opinião”.

Para Almeida (2010, p.191), os principais objetivos da auditoria de estoque são:

- Verificar se as quantidades de bens declaradas existem;
- Verificar se os bens foram custeados e avaliados de acordo com os princípios fundamentais de contabilidade e a consistência dos procedimentos em relação ao exercício anterior;
- Verificar se as informações referentes aos estoques foram adequadamente divulgadas nas demonstrações contábeis sob exame (classificação, notas explicativas sobre o estoque dados em garantia e mudança de base de avaliação com efeito relevante).

E necessário a realização de inventario físico para que seja realizada a auditoria de estoque a fim de assegurar que as quantidades contidas no livre Inventario sejam as mesmas existentes fisicamente. (Franco; Marra. 2001)

Após a contagem do estoque físico, é feita a verificação aritmética com o registro de estoques e posteriormente feito os devidos ajustes no livro de registro de inventário. (Sá. 2000)

Sá (1980, p.291) descreve: “O programa de auditoria dos estoques deve abranger todos os setores em que se operam a formação, a manutenção e a saída dos estoques”.

Em face desses conceitos, o auditor faz uso deles para a execução do seu trabalho, a auditoria de estoques, sendo possível constatar se os controles internos utilizados pela empresa são eficientes.

3.2.2 Procedimentos da auditoria

Conforme o Guia de Utilização de Normas de Auditoria em Auditoria de Entidades de Pequeno e Médio Porte (2010 p.51), fala sobre: “O planejamento é importante para assegurar que o trabalho seja executado de maneira eficiente e efetiva e que o risco de auditoria tenha sido reduzido a um nível aceitavelmente baixo.”.

A fim de assegurar um bom planejamento para a execução da auditoria de estoque, Attie (2010), elenca alguns procedimentos a serem executados durante o processo de auditoria, segue abaixo:

- a) Exame físico: contagem de matérias-primas, em processo, produtos acabados, materiais em consignação ou com terceiros;
- b) Confirmação: confirmação de estoque com terceiros, confirmação de estoque de terceiros e em consignação;
- c) Documentos originais: exame documental de notas fiscais e compra e pagamentos, exame de contrato de compra e venda, exame documental das apropriações de matérias prima e mão de obra, exame de atas e assembleias;
- d) Cálculos: soma da contagem de estoques, calculo das quantidades de preços unitários, calculo dos impostos, apropriação das despesas gerais de fabricação;
- e) Escrituração: exame da conta do razão de produtos acabados, exame da conta razão de importação em transito, exame das ordens de fabricação, exame das ordens de fabricação, *follow-up* das contagens físicas;

- f) Investigação: exame detalhado da documentação de compra, exame minucioso das ordens de fabricação em aberto, exame minucioso do registro perpetuo, exame do *cut-off* de compras e vendas;
- g) Inquérito: verificação do saldo de estoque, inquérito sobre a existência de produtos morosos ou obsoletos;
- h) Registros auxiliares: exame do registro do perpetuo de estoques; exames das ordens de produção/fabricação;
- i) Correlação: relacionamento das vendas com a baixa de estoque, relacionamento das compras com os fornecedores;
- j) Observação: classificação adequada das contas, observação dos princípios de contabilidade, observação de estoques morosos e obsoletos.

2.3.3 Inventário físico

A realização do inventario físico seria o primeiro passo para realizar a auditoria de estoques, segundo Franco e Marra (2001), o inventario nada mais é que a contagem e inspeção de todos os estoques existentes, bem como a avaliação dos mesmos.

Para Almeida (2010), nos da uma nova abordagem sobre o inventário.

“O inventário físico representa um procedimento de controle que visa apurar as responsabilidades das pessoas que custodiam bens da empresa. Esse procedimento é executado pela contagem física dos bens e confronto do resultado com os registros contábeis.”

Ainda enfatizando a importância do inventario para a auditoria, Attie (2010) fala que a contagem física é o meio pelo qual o auditor se satisfaz quanto à existência efetiva do estoque, ainda segundo o autor, a contagem física faz-se necessária para assegurar que os registros contábeis reflita a realidade do estoque.

De acordo com a Resolução 1.218/79 do Conselho Federal de Contabilidade, que trata da Evidencia de Auditoria, ela fala que quando o estoque for controlado por terceiros e for relevante, o auditor deve solicitar a confirmação do terceiro quanto às quantidades e condições de armazenamento em nome da entidade.

Outro assunto que cabe ressaltar, Attie (2010 p.351), “a contagem física dos itens do estoque é tarefa do pessoal da companhia, cabendo ao auditor o acompanhamento do inventário”.

3.3.4 Ajuste do inventário

Após concluído o trabalho do inventario físico, devem ser apuradas as devidas diferenças, segundo Sá (2000), advoga que na mesma oportunidade deve observar se teve alguma saída em duplicidade ou entrada não registrada.

Segundo Franco e Marra (2001), afirma que se tais diferenças forem relevantes, devem ser propostos ajustes nos registros de estoque e contábeis sejam o mais correto e adequado para configurar no ativo.

2.3.5 Cortes do estoque - cut-off

O *cut-off* nada mais é que a correta contabilização das transações em seus períodos de competência. (ATTIE, 2010)

Segundo os autores Franco e Marra (2001).

O “corte” consiste em determinar o momento em que os registros contábeis auxiliares, bem com eles os documentos relacionados, refletem o levantamento do inventário. Assim, o que estiver sido registrado até aquele momento deverá ser incluído no inventário, o que vier a ser registrado depois será excluído.

O auditor deve ter cuidado com as mercadorias já faturadas e não entregues e com mercadorias entregues parcialmente, elas devem ser inventariadas, porém segregadas para não dar divergências no inventario conforme explica Gelatti, etc. al (2007).

Para Santos (2005), é importante que o auditor anote os últimos registros contábeis efetuados a fim de assegurar que o inventário vai incluir corretamente os materiais.

2.3.6 Avaliação do estoque

É trabalho do auditor verificar as formas de avaliação do estoque, se a empresa esta fazendo de forma correta a sua valorização.

De acordo CPC 16 – Estoques: “Os estoques objeto deste Pronunciamento devem ser mensurados pelo valor de custo ou pelo valor realizável líquido, dos dois o menor.

3. METODOLOGIA

Trata – se o referido trabalho, de uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa.

Para Kauark, Manhães e Medeiros (2010 p.29),

Pesquisa Exploratória: objetiva a maior familiaridade com o problema, tornando-o explícito, ou à construção de hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão. Assume, em geral, as formas de Pesquisas Bibliográficas e Estudos de Caso.

A estratégia de pesquisa adotada é o estudo de caso, envolve o estudo de multicasos a fim de ter um entendimento melhor de como são formadas as praticas de auditoria nos estoques.

O consumo de soja em grãos representa um pouco mais de 1% da produção mundial de grãos, entretanto o seu maior consumo é no seu beneficiamento, onde são extraídos o farelo e o óleo de soja. O farelo de soja é utilizado na produção de ração animal enquanto o óleo de soja passar por um refinamento e outros processos até chegar ao óleo de soja para o consumo humano. (A IMPORTANCIA DA SOJA NO MUNDO, 2012)

O Brasil assume posição de destaque na produção mundial de grãos, de acordo com as estimativas de produção da safra 2013/2014, o Brasil alcançara a primeira posição na produção mundial. (CONAB, 2014)

No estado do Paraná, a região dos Campos Gerais é grande produtora de grãos, dentre esses a soja é a que tem o maior volume de plantio, na safra 2012/2013 foram produzidas 1,955 milhões de toneladas, 10% a mais do que na safra anterior. (AVICULTURA INDUSTRIAL, 2013)

As Empresas entrevistadas foram escolhidas pela sua representatividade na região dos Campos Gerais e ser de origem nacional, pois as demais empresas de grande porte são multinacionais.

O estudo de caso é uma estratégia de pesquisa adequada a este estudo porque ela evidencia com mais facilidade o entendimento de como são formadas as praticas de auditorias em indústrias de beneficiamento de soja.

A coleta de dados foi feita através de entrevista com o gestor da área de estoques, pois é ele quem coordena toda movimentação do estoque: entradas e saídas de mercadoria, acompanhamento de inventário, elaboração de controles internos e procedimentos administrativos pertinentes a sua área.

A entrevista é um bom instrumento de coleta de dados, pois permite fazer indagações ao entrevistado e até mesmo que ele apresente suas próprias interpretações (YIN, 2001). No conjunto as respostas formam o *corpus* de análise a fim de verificar se os respectivos objetivos foram alcançados

Pelas características apresentadas pelo estudo de caso, convencionou-se que essa pratica é a melhor opção para a realização para o presente trabalho, pois o estudo de caso visa esclarecer uma decisão ou conjunto de decisões e o motivo pelo qual foram tomadas. (YIN, 2001)

4 RESULTADO DA PESQUISA

A primeira empresa é uma cooperativa que teve início de suas atividades em 1925, a cooperativa foi fundada por imigrantes holandeses que se estabeleceram na cidade de Carambei no Paraná, seu quadro social era de sete sócios e produziam manteiga e queijo. Em 1943 com a chegada de novos imigrantes seu quadro social aumentou e suas atividades diversificaram na produção pecuária, hoje a cooperativa trabalha com a comercialização de grão, aquisição de insumos e assistência técnica, ainda tem uma fábrica de beneficiamento de leite e uma fábrica de ração. A cooperativa faturou em 2013 R\$ 1.420.346.958,57 e conta com 742 associados e 764 colaboradores.

A segunda empresa é uma indústria de óleo e farelo de soja de origem nacional, onde suas atividades se iniciaram em 2001 com a aquisição da unidade industrial em Ponta Grossa no Paraná, hoje conta com mais uma unidade em Maringá de beneficiamento de soja. No estado do Mato Grosso conta com quatro armazéns gerais para armazenagem de grãos, além das unidades de beneficiamento de soja conta com uma fábrica de fertilizantes na cidade de Curitiba para diversificar as suas atividades, a empresa conta com aproximadamente 500 funcionários.

De acordo com o AICPA (*American Institute of Certified Public Accountants*) define: “O controle Interno compreende o plano de organização e todos os métodos e medidas, adotadas numa empresa para proteger seu ativo”. Tal definição condiz com a finalidade do controle das empresas entrevistadas, de proteger seu ativo, ou seja, o seu estoque.

Ambas as empresas atestaram que sempre fazem adequações em seus controles sempre que necessário, segundo o COSO os controles tem que ser adaptável à estrutura da entidade, ou seja, deve permitir modificações e melhorias. Diante do exposto neste parágrafo, podemos dizer que não existe um sistema completo, mas sistemas que são adequados a realidade da empresa.

Foi questionado sobre a eficiência do controle na verificação do estoque, de acordo como COSO, o controle deve proporcionar segurança razoável.

Diante do fato do sistema sempre sofrer modificações, as empresas fazem inventário periódico para fazer a confrontação do seu estoque físico com o seu estoque contábil, caso seja constatado diferente entre os estoques físico e contábil,

é feito os devidos lançamentos de ajuste de inventário. Prática esta descrita pelos autores Franco e Marra (2001) que tais diferenças forem relevantes, devem ser propostos ajustes registros de estoques.

Outro ponto na entrevista, se o controle de estoque já detectou erros ou fraudes de qualquer natureza, conforme discorre a NBC T 16.8, que os controles interno são medidas de controle para prevenir ou detectar os riscos inerentes, tal definição é condizente com a prática, ambas as empresas atestaram que com o seu controle foi constatados erros no seu estoque como: custos indevidos, perdas e sobras no estoque.

No que tange ao processo de auditoria, as empresas são auditadas anualmente ao final de cada exercício social, de acordo com a Lei 6404/76 (Lei das Sociedades por Ações), as empresas não são obrigadas a ser auditadas por empresas independentes.

No que tange ao processo de auditoria em seus estoques, ambas as empresas relataram que o auditor não encontrou nenhuma dificuldade em auditar os mesmo, pois seus controles fornecem os subsídios necessários a auditoria, isso condiz com a afirmação de Attie (1998), uma vez que a revisão do controle tem por objetivo fornecer ao auditor a base para determinação do escopo de trabalho.

Se o controle interno se mostra eficiente para o controle de estoque, por que ser auditado, esse é outro assunto abordado na entrevista, uma das respostas, é por ser um procedimento contábil para fins de fechamento de balanço. Enquanto a outra empresa realiza a auditoria justamente para constatar se o seus processos e controles estão em conformidade. Diante do exposto neste parágrafo podemos deduzir que os controles em conformidade, pois nas entrevistas não há nada que diga ao contrario.

Embora os motivos que os levaram as empresas se submeter ao processo de auditoria, ambas disseram estar satisfeitas com o resultado dela e seus benefícios. Uma empresa ressalta que foi possível melhorar o seu controle após sugestões do auditor, porem essas sugestões não forma detalhadas na entrevista. Enquanto a outra empresa discorre sobre o seu beneficio, pois atestaram que os procedimentos estão de acordo com a legislação vigente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da auditoria nos estoques é verificar a exatidão dos saldos demonstrados no Balanço Patrimonial e o declarado em seus registros de inventário, adotando alguns procedimentos que visam assegurar a real existência e propriedade dos estoques.

O tema em questão foi buscado junto a bibliografias especializadas, normas técnicas e legislação brasileira, para dar suporte à referida pesquisa do trabalho.

O presente trabalho foi desenvolvido com o intuito de demonstrar a importância da realização de auditoria de estoque nas empresas e seus benefícios.

Diante de todo o exposto no referido trabalho, é possível deliberar que todos os objetivos foram alcançados, pois através do estudo desta pesquisa, foi possível verificar as particularidades de cada empresa na formação do seu controle de estoque, visto que não existe um modelo pronto, cada empresa faz modificações e melhorias quando necessários. Melhorias estas que esta ligado com as suas dificuldades no seu controle, pois não é possível prever todas as dificuldades, visto que os controles se adequam à medida que elas surgem.

O estudo demonstrou por mais parecidas que as empresas sejam em e com o com ramos de atividades parecidos e trabalhando com o mesmo produto, seus critérios e controles são diferentes.

A referida pesquisa também demonstrou a importância na elaboração do controle, pois os mesmos quando bem elaborados, facilitam o trabalho do auditor, tendo ele nenhuma dificuldade em executar o seu trabalho.

Fica a recomendação de sempre estar melhorando as suas políticas de controle interno, pois este é uma excelente ferramenta para auxiliar nas atividades diárias facilitando o serviço na conferência de estoque e suas movimentações.

REFERENCIAS

A importância da cultura da soja no mundo. Disponível em:

<<http://lucidarium.com.br/2012/04/26/importancia-cultura-soja>> Acessado em 07/03/2014

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Auditoria: Um curso moderno e completo. 7.ed. São Paulo: Atlas 2010.

ATTIE, Willian. Auditoria: Conceitos e Aplicações. 3. ed. São Paulo: Atlas 1998.

BRASIL, Decreto n. 3.000, de 26 de março de 1999. Tributação das Pessoas Jurídicas.

BRASIL, Lei n.6.404, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as Sociedades por Ações.

BOSSARDI, Grieco Rodrigo. A importância da auditoria interna como instrumento de verificação e controle. Em: < <http://cienciascontabeis-brasil.blogspot.com.br/2011/05/importancia-da-auditoria-interna.html>>

CREPALDI, Silvio Aparecido. Auditoria Contábil, Teoria e Prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Committee of Sponsoring Organization of the treadway Commission–COSO. Controle Interno-Estrutura Integrada. Pricewaterhousecoopers, 2013. Disponível em: < http://www.pwc.com.br/pt_BR/br/auditoria-interna/assets/coso-13.pdf> Acessado em: 08/03/2014

Conceito de Controle Interno. Disponível em:

<<http://www.portaldeauditoria.com.br/auditoria-interna/Conceito-de-Controle-Interno.asp>> Acessado em: 08/03/2014

Conselho Federal de Contabilidade. NBC T 11. Normas de Auditoria Independente das Demonstrações Contábeis com alterações e dá outras providências. Brasília, 1997.

CUNHA, Luiz Roberto Silva; PINHEIRO, Geraldo José. A importância na auditoria da detecção de fraudes. Contabilidade Vista & Revista. v.14 . n. 1. p. 31 – 48 . abr.21013.

FRANCO, Hilários; MARRA, Ernesto. Auditoria Contábil. 3. ed. São Paulo: Atlas 2000.

FRANCO, Hilários; MARRA, Ernesto. Auditoria Contábil. 4. ed. São Paulo: Atlas 2001.

FREITAS, João Ribeiro de. Auditoria de estoque como instrumento de controle. Em: < http://www.colegionoroeste.com.br/DB/Arquivos/762013160352_04%20-%20primeiro_artigo.pdf>

International Federation of Accountants. Guia de Utilização de Normas de Auditoria em Auditorias de Entidades de Pequeno e Médio Porte – volume 1 Conceitos Básicos. 2. ed. 2010.

IUDICIBUS, Sergio de. Teoria da Contabilidade. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

IUDICIBUS, Sergio de; MARTINS, Elizeu; GELBCKE, Ernesto Rubens. Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações. 7. ed. – 7. Reimpr. São Paulo; Atlas 2010.

IUDICIBUS, Sergio de; MARTINS, Elizeu; GELBCKE, Ernesto Rubens. Manual de Contabilidade das Societária. 1. ed. São Paulo; Atlas 2010.

JUNIOR, José Hernandez Perez. Auditoria das demonstrações contábeis: normas e procedimentos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LISBOA, Ibraim. Fraudes Corporativas – Como prevenir perdas por fraudes e desfalque na empresa. Em: < <http://www.portaldeauditoria.com.br/artigos/FRAUDES-CORPORATIVAS.asp>>. Acessado Em: 08/03/2014

MAUTZ, Robert Kuhn. Princípios de Auditoria. Tradução Hilário Franco. São Paulo: Atlas, 1985.

MORAES, Luciana da Silva; PRADO, Carlos André da Silva; SILVA, Cinara dos Santos. Um estudo sobre a Auditoria Interna: Como Ferramenta de Avaliação e controle operacional dos estoques das Drogarias no município de Barreiras – BA. Em: <<http://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/umestudosobreaauditoriainternaartigocinara.pdf>> Acessado em 03/03/2014

MOREIRA, Marcelo Garrido. Soja – Análise da Conjuntura Agropecuária. Paraná: DERAL - Departamento de Economia Rural, 2012.

Pronunciamentos técnicos contábeis 2012/Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2013.

RAMOS, Marcos Vinicius Madruga. Controlando os estoques com inteligência. Em: <<http://www.sebrae.com.br/customizado/portlets/bol/modelo-multiplo-1/bol-multiplo-teste-meio/visualizar-bol/documento/0EE562D0A6BDC6E5032571E100694844>>

SA, Antonio Lopes de. Curso de Auditoria. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1980.

SA, Antonio Lopes de. Curso de Auditoria. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

APÊNDICE I

Entrevista

1 – Para um melhor conhecimento da empresa, solicitamos alguns dados:

Faturamento anual de 2012:

Numero de Funcionários (atual):

Produtos Fabricados:

2 - A Empresa possui controle interno de estoque ?

3 – Quais os tipos de controles internos existentes?

4 – Devido a utilização dos controles internos, a empresa já constatou algum “furo”, desvio, fraude no estoque ou qualquer outro evento relevante?

5 – Quais os benefícios que foram constatados com a utilização dos controles internos?

6 – Quais as dificuldades encontradas de se controlar o estoque?

7 – Quais os principais produtos do estoque da empresa ?

8 – A empresa faz inventário periódico?

9 – Quais são as dificuldades encontradas para se fazer um inventário?

10 – A empresa já passou por alguma auditoria na área de estoque ?

11 – Caso a empresa não teve nenhuma auditoria, gostaria que o seu estoque fosse submetido a uma auditoria?

12 – Caso a empresa já teve auditoria no seu estoque, quais foram as dificuldades encontradas pelo auditor?

13 – Quais os motivos que levaram a empresa a realizar uma auditoria de estoque?

14 – O resultado da auditoria foi satisfatório, quais os benefícios que ela trouxe?